UNESP Assis realiza a segunda edição da Gincana Literária 3

Semana da Liberdade Criativa movimenta vida cultural no câmpus 6

FCL promove a quarta edição do Festival da Palavra 8

Nosso Câmpus

Informativo da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis

Ano VIII ed. 19 [outubro, novembro e dezembro de 2013]

Uma prática tão comum no nosso país, mas que pode causar problemas graves de saúde.
Páginas 4 e 5

Foto: www.mdemulherabril.com.br

Projeto de Extensão busca alertar população sobre os riscos da automedicação

A insustentável leveza do ser sob a perspectiva bakhtiniana: diálogo(s) entre a literatura e a vida

As reflexões do chamado Círculo de Bakhtin sobre a arte tem como uma de suas ideias principais a de ser esta construída de elementos da vida, num processo dialógico em que as duas instâncias entram em choque e interação. As diversas manifestações artísticas, assim – incluindo aí a literatura –, são produto do diálogo entre a arte e a vida, no contexto da cultura em que tais instâncias estão inseridas, contexto este indissociável de um espaço social e de um tempo histórico, em que se dá a produção do enunciado artístico.

Partindo desse pressuposto é que a pesquisa de iniciação científica, financiada pela FAPESP e orientada pela Profª Drª Luciane de Paula, intitulada "A leveza e o peso, a alma e o corpo, a força e a fraqueza: relações de diálogo na compreensão de A insustentável leveza do ser", pensa em como o diálogo entre as seis palavras-tema acima embasa a construção do romance de Milan Kundera que, por sua vez, dialoga com a vida, já que a semiotiza partindo da narração da vida das personagens que, cada uma à sua maneira, vivenciam a leveza insustentável que é inerente a uma vida em que cada decisão tomada não pode ter suas consequências previstas e, muito menos, alteradas.

O corpus da pesquisa é composto por seis palavras-tema (a leveza, o peso, a alma, o corpo, a força, a fraqueza), mais dezesseis capítulos do romance de Kundera, dos quais é possível depreender nuances do diálogo entre os temas constitutivos da base para as reflexões filosóficas que orientam seu enredo. Tais temas são pensados como pares dicotômicos, vale dizer, como dualidades inseparáveis, valorativamente, intercambiáveis e constituintes de conflitos inerentes à vida humana, semiotizada na vida das personagens do romance.

O método de análise proposto pelo Círculo de Bakhtin é sociológico, pois parte de princípios marxistas. Alguns pesquisadores da área o denominam "método dialógico-dialético", sendo ainda possível considerá-lo como "translinguístico" ou "metalinguístico". A nomenclatura é o que menos importa, uma vez que o diálogo é o grande pilar sobre o qual tal método é calcado. Assim, na análise dos capítulos que constituem o corpus da pesquisa, visamos desconstruir o seu constituinte linguístico para, mais tarde, pensarmos em sua qualidade translinguística, isto é, que remete para fora de si, transmite valorações e conteúdos ideológicos. Isso afirmamos com base na ideia segundo a qual a palavra é opaca e passível de sentidos diversos, dependendo do seu emprego no enunciado; daí o caráter ideológico do signo linguístico ser ressaltado nesta pesquisa, conforme o pensamento do Círculo.

Os temas principais do romance, a começar do seu título, são a leveza e o peso. Tais palavras têm, neste contexto, seus sentidos valorativamente invertidos: o narrador lança, já nos primeiros capítulos do romance, a ideia de que a leveza comporta peso e vice-versa, podendo aquela se transformar num fardo insustentável. Tal ideia surge, em digressão filosófica, quando é colocado em destaque o diálogo com o mito do Eterno Retorno, de Nietzsche e a valoração dada por Parmênides à leveza e ao peso.

O mito do Eterno Retorno remete a uma vida na qual tudo o que é nela vivido se repete um número infinito de vezes e de maneira idêntica. Tal ideia, para o narrador do romance de Kundera, é atroz: nesse mundo, cada gesto e cada decisão carregam um peso insuportável: o peso da eternidade. Contudo, o Eterno Retorno não existe – nem na vida, nem na ficção retratada em A insustentável leveza do ser – e, sendo assim, a vida é efêmera; o que faz com que ela se torne leve.

A contradição entre a leveza e o peso é, contudo, ambígua e passível de inversão de sentidos. Essa segunda ideia parte de outra reflexão do narrador, desta vez orientada pelo pensamento de Parmênides, segundo o qual a leveza é positiva e o peso, negativo. A formulação de Parmênides é colocada em cena e refutada no discurso romanesco. Segundo o narrador, a aparente dicotomia entre a leveza e o peso comporta mais mistérios do que aparenta e pode passar por transformações: a mudança do positivo em negativo, ou seja, do pesado em leve.

As formulações do narrador acerca da leveza, do peso e da dualidade ambígua existente entre tais instâncias da vida são postas à prova no que é narrado por ele acerca das personagens do romance, que são apresentadas ao leitor em momentos de conflito existencial, sendo tais conflitos sempre relacionados aos temas do romance. Dessa maneira, o entendimento dos temas é enriquecido pela experiência semiotizada no romance e vice-versa.

Assim, Tomas, a certa altura do romance, é apresentado ao leitor num momento de reflexão a respeito do acerto ou do erro de decisões que tomara e está prestes a tomar, levado à melancolia decorrente da impossibilidade de verificar o acerto ou o erro dessas mesmas decisões. O mesmo acontece com Sabina, atingida após tomar uma decisão aparentemente leve, por um fardo paradoxalmente desprovido de peso da insustentável leveza do ser.

As reflexões presentes no romance acerca de seus dois temas principais é, claramente, mais complexa do que as breves considerações feitas aqui; contudo, devido à delimitação espacial que se impõe à escrita deste pequeno artigo, é-nos necessário (ao menos, tentar) resumi-la. O(s) diálogo(s) presente(s) na construção desses temas são infinitos e remetem a discursos e a enunciados anteriores e posteriores, que constituem um enunciado dialógico, um elo na cadeia discursiva, bem à maneira como o Círculo os pensa.

O diálogo, assim, é o que dá forma ao romance de Kundera, uma vez que seus temas são sempre retomados, de maneira que a cada momento o sentido atribuído à insustentável leveza do ser é enriquecido, na interação estabelecida entre o enunciado, seu autor-criador e seu leitor. Tal interação é condição indispensável à concretização do romance como unidade comunicativa. O leitor pode, assim, estabelecer diversas relações dialógicas na construção do sentido do texto. O diálogo com Nietzsche e Parmênides, que é explícito no romance, é enriquecido quando colocado no contexto de um repertório cultural ligado ao tempo e ao espaço em que o leitor se encontra.

Foto: portalivros.wordpress.com

Desse modo, o leitor, com base naquilo que vivencia na vida, sempre de maneira responsável, atribui sentido à arte. Pois, quem nunca tomou uma decisão e, como Tomas, se perguntou se estaria fazendo a coisa certa? Quem nunca, como Sabina, sentiu o fardo leve do vazio existencial tomar conta de seu ser? A insustentável leveza da vida, parafraseando-se Riobaldo, de Grande Sertão: Veredas, está exatamente no fato de que não se sabe viver, até que se viva; e o eterno aprender-a-viver é que é, mesmo, viver, sem que se possa, nunca, saber o que está por vir.

*Aline Aleixo Soares
Graduanda do 2º ano de Letras